

# UM PERFIL DIGITAL QUE DESPONTA A REVOLUÇÃO DE TERNURA: AS JUVENTUDES CANTADAS POR ZÉ VICENTE

*A DIGITAL PROFILE THAT BRINGS OUT THE TENDERNESS REVOLUTION:  
YOUTHS SINGED BY ZÉ VICENTE*

*Emerson Sbardelotti<sup>1</sup>  
João Melo e Silva Junior<sup>2</sup>*

**Resumo:** Na tentativa de situar o despontar de um perfil digital de viés libertador em Zé Vicente, o artigo, primeiramente, contextualiza a realização da JMJ 2023 no cenário atual, de pós-pandemia da COVID-19. Nesse cenário, fica evidente que um dos legados da emergência sanitária foi a afirmação de novos e mais presentes perfis digitais de âmbito católico. Em seguida, faz-se uma potente apresentação de quatro canções do perfil de Zé Vicente, um dos expoentes das pastorais e movimentos oriundos das CEBs, que também passou a ocupar o espaço digital, a fim de demonstrar os principais aspectos cantados pelo artista sobre as juventudes de viés libertador. Nesse sentido, afirmamos que sua expressão artística em meio digital se torna expressão de uma resistência, isto é, de uma revolução de ternura.

**Palavras-chave:** Zé Vicente. Juventudes. Perfil digital.

**Abstract:** In an attempt to situate the emergence of a digital profile of liberating bias in Zé Vicente, the article first contextualizes the realization of WYD 2023 in the current scenario, post-pandemic of COVID-19. In this scenario, it is evident that one of the legacies of the health emergency was the affirmation of new and more present digital profiles of Catholic scope. Then, there is a powerful presentation of four songs from the profile of Zé Vicente, one of the exponents of the pastorals and movements from the CEBs, who also started to occupy the digital space, in order to demonstrate the main aspects sung by the artist about the youths with a liberating bias. In this sense, we affirm that his artistic expression in digital media becomes an expression of resistance, that is, of a revolution of tenderness.

**Keywords:** Zé Vicente. Youths. Digital profile.

## Introdução

A próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), um encontro das juventudes de todo o planeta com o Papa Francisco, acontecerá em Lisboa, Portugal, entre os dias 1 a 6 de agosto de 2023. O ano e o lugar da JMJ foram anunciados pelo Papa Francisco em 27 de janeiro de 2019, no final da JMJ do Panamá. O encontro em Lisboa, Portugal, que aconteceria em 2021, foi então transferido para agosto de 2023, devido à pandemia da COVID-19.

---

<sup>1</sup> Mestre e Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); [sbardelottiemerson@gmail.com](mailto:sbardelottiemerson@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE); [joaomelo10@hotmail.com](mailto:joaomelo10@hotmail.com).

Diversas edições da Jornada instituída em 1985 pelo papa São João Paulo II já aconteceram: Roma (1986), Buenos Aires (1987), Santiago de Compostela (1989), Czestochowa (1991), Denver (1993), Manila (1995), Paris (1997), Roma (2000), Toronto (2002), Colônia (2005), Sidney (2008), Madrid (2011), Rio de Janeiro (2013), Cracóvia (2016) e Panamá (2019).

Após um longo período em que o “mundo inteiro teve de defrontar-se com o sofrimento causado pela perda de tantos entes queridos e pelo isolamento social” (FRANCISCO, 2021, sem paginação), essa JMJ em Lisboa terá uma carga simbólica muito forte: as juventudes querem se encontrar, querem se ver, se olhar, querem se escutar, querem se tocar, querem se abraçar, querem se beijar... Querem amar! Como lembrou o papa Francisco, “a emergência sanitária impediu também a vós jovens – por natureza projetados para o exterior – de sair para irdes à escola, à universidade, ao trabalho, para vos encontrardes... Vistes-vos em situações difíceis, que não estáveis acostumados a gerir” (FRANCISCO, 2021, sem paginação).

Durante a pandemia da COVID-19 as juventudes tiveram que encarar o desafio de se reinventarem, de descobrirem o que havia de mais profundo em si mesmas. Certamente não foi um processo fácil, ao mesmo tempo, caracterizou uma ocasião propícia para traçarem um perfil dentro da cultura digital, cultura esta que dominam tão bem. “A *web* e as redes sociais criaram uma nova maneira de comunicar e criar laços, e ‘são uma praça onde os jovens gastam muito tempo e são facilmente encontrados, embora o acesso não seja o mesmo para todos, particularmente em algumas regiões do mundo’” (FRANCISCO, 2019, p.36-37). De fato,

o ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Amplas faixas da humanidade estão imersas nele de maneira ordinária e contínua. Já não se trata apenas de ‘usar’ instrumentos de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada, que afeta de modo muito profundo a noção de tempo e de espaço, a percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, o modo de comunicar, de aprender, de informar-se, de entrar em relação com os outros (FRANCISCO, 2019, p.36).

Nesse cenário, Francisco afirma que “em numerosos países, *web* e redes sociais representam um lugar irrenunciável para alcançar os jovens e envolvê-los, inclusive em iniciativas e atividades pastorais” (FRANCISCO, 2019, p.37).

No início da pandemia, a saída encontrada foi a realização de eventos virtuais, agora, em 2022, tais eventos, em grande número, são híbridos, com uma parte

participando presencial e outra virtualmente. Na verdade, por dois anos foram obrigados, por conta do vírus letal, de fazerem 70% de suas atividades pela tela de um computador ou de um celular. Dessa realidade, “em muitos casos, surgiram problemas familiares, bem como desemprego, depressão, solidão e vícios; para não falar do estresse acumulado, das tensões e explosões de raiva, do aumento da violência” (FRANCISCO, 2021, sem paginação).

As juventudes do século XXI, são juventudes da imagem, da informação nem sempre aprofundada, mas rápida, do lúdico. De qualquer forma, o mundo digital e das mídias sociais “constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre pessoas, bem como de acesso à informação e ao conhecimento” (FRANCISCO, 2019, p.36-37).

Nesse encontro de juventudes com o Papa Francisco, as experiências vividas durante a pandemia da COVID-19, tais como solidariedade, companheirismo, martírio e partilha, serão vistas como virtudes de uma evangelização protagonizada pelas juventudes. Tais experiências devem ser respeitadas e valorizadas.

As juventudes nunca perdem a esperança e a utopia, pois foram escolhidas para realizarem coisas grandes, todavia, compreendem que sem a arte, a libertação seria algo distante. Na cultura digital, a arte possui um importante destaque. Para entendermos um pouco a arte presente nas juventudes hodiernas, dentro do recorte das juventudes que militam nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), nas Pastorais Sociais e nos Movimentos Sociais a partir de um viés libertador, vamos refletir sobre as obras do compositor e poeta Zé Vicente<sup>3</sup> que, desde 1981, vem apresentando canções em que as juventudes e suas causas sempre estão presentes, conectando-as com o Mistério divino, sem tirar os pés do chão da nossa realidade.

Apesar de tradicionalmente os movimentos e pastorais advindos das CEBs não promoverem eventos de massa, mas buscarem a articulação de base, um dos legados da pandemia foi a consolidação de um perfil digital das juventudes e de suas expressões, a partir da convicção de que também o ambiente digital é “um contexto de participação sociopolítica e cidadania ativa, e pode facilitar a circulação de informações

---

<sup>3</sup> José Vicente Filho nasceu em 23 de março de 1954, município de Orós, no Ceará. É o terceiro dos dez filhos de José Vicente Sobrinho (*in memoriam*) e de Suzana Oliveira Barros (*in memoriam*). Frequentou os primeiros anos da escola em Guassussê, uma Vila de Orós, onde desde cedo se destacou por suas potencialidades intelectuais e artísticas. No período de 1984 a 1986, enquanto morava em Crateús, fez o curso de Teologia no Departamento de Pesquisa e Assessoria (DEPA), do Recife/PE. É o inspirador e organizador do Movimento dos Artistas da Caminhada (MARCA) e das oficinas de expressões celebrativas.

independentes capazes de proteger com eficácia as pessoas mais vulneráveis, expondo as violações de seus direitos” (FRANCISCO, 2019, p.36-37).

Nessa divulgação, por exemplo, Zé Vicente inaugurou um canal na plataforma de vídeos Youtube, o *Zé Vicente Oficial*<sup>4</sup>, aberto em 15 de abril de 2020, em meio ao contexto pandêmico, e hoje conta com mais de 11,6 mil inscritos e mais de 145.000 visualizações. Já na plataforma de música *Spotify*, Zé Vivente possui mais de 20.000 ouvintes mensais<sup>5</sup>. Destaquemos algumas de suas canções que se referem às juventudes.

## **1. Povo Novo**

POVO NOVO (1981)

Quando o Espírito de Deus soprou  
O mundo inteiro se iluminou  
A esperança na terra brotou (Gn 1,1-3)  
E um povo novo deu-se as mãos e caminhou

*Lutar e crer*  
*Vencer a dor*  
*Louvar ao Criador*  
*Justiça e paz*  
*Hão de reinar*  
*E viva o amor!*

Quando Jesus a terra visitou  
A boa nova da justiça anunciou:  
O cego viu, o surdo escutou  
E os oprimidos das correntes libertou

Nosso poder está na união  
O mundo novo vem de Deus e dos irmãos  
Vamos lutando contra a divisão  
E preparando a festa da libertação

Cidade e campo se transformarão  
Jovens unidos na esperança gritarão  
A força nova é o poder do amor  
Nossa fraqueza é força em Deus libertador

*Lutar e crer*  
*Vencer a dor*  
*Louvar ao Criador*  
*Justiça e paz*  
*Hão de reinar*  
*E viva o amor!*  
*E viva o amor!*

---

<sup>4</sup> <https://www.youtube.com/c/Z%C3%A9vicenteoficial/about>

<sup>5</sup> <https://open.spotify.com/artist/3Vwt4TC4Z1uvylzDaLqdWa>

*E viva o nosso amor!* (VICENTE, 2006, p. 5).

*Povo Novo* é a primeira canção de Zé Vicente, que se espalhou, ou, no linguajar atual, “viralizou” entre os grupos da PJMP<sup>6</sup> de Crateús/CE e depois para todo o Brasil. O canto fez parte das grandes assembleias do Povo de Deus, assembleias diocesanas, assembleias paroquiais, dos encontros do CEBI, dos Intereclesiais das CEBS, das romarias e do Dia Nacional da Juventude, quando estes eram organizados pelas PJs (PJ<sup>7</sup>, PJE<sup>8</sup>, PJMP, PJR<sup>9</sup>), etc. No *Spotify*, *Povo Novo* foi tocada mais de 55.000 vezes.

Zé Vicente, no encarte do CD *Essa chama não se apaga*, conta:

foi meu primeiro canto espalhado, em 1981, pela Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP, de Crateús-CE, marcando agora 40 anos de continuada jornada com a juventude para além de nossas Igrejas, nos passos do Mestre, para a sociedade que sonhamos com mais e mais sinais da Boa Nova aos excluídos.

A primeira gravação de *Povo Novo* se deu no K7 do 5º Intereclesial das CEBS, Canindé-CE, em julho de 1983, ao vivo. Há uma gravação que está num LP das *Paulinas/COMEP*, chamado *Cante a Esperança*<sup>10</sup>, de 13/06/1988, com organização de padre Joãozinho e interpretação do *Coral Edipaul*.

O ritmo feito pelo artista é a marchinha popular, um canto de animação para as reuniões, assembleias e romarias da PJMP no início da década de 1980. A partir de 1985, essa canção entrou em vários livros de cantos produzidos pelas CEBS. Está presente também no *Ofício Divino das Comunidades* desde 1988.

A letra da canção possui originalmente cinco estrofes. A gravação de 1988 não trouxe mudanças. Mas na gravação de 2006, Zé Vicente acrescenta mais duas frases ao refrão: “E viva o amor! / E viva o nosso amor!”, dando um frescor novo à bela canção.

A primeira estrofe canta: “Quando o Espírito de Deus soprou / O mundo inteiro se iluminou / A esperança na terra brotou / E um povo novo deu-se as mãos e caminhou”. Nela, o autor se inspira no texto bíblico de Gn 1,1-3. A estrofe alude à ação criadora de Deus do ser humano, que se torna povo novo de um Deus sempre novo. De fato, pela tradição bíblica, o sopro divino possibilita a vida do ser humano e de todas as coisas viventes. Para os Padres da Igreja e a tradição ortodoxa, este “sopro de Deus”

---

<sup>6</sup> Pastoral da Juventude do Meio Popular.

<sup>7</sup> Pastoral da Juventude.

<sup>8</sup> Pastoral da Juventude Estudantil.

<sup>9</sup> Pastoral da Juventude Rural.

<sup>10</sup> O link para ouvir a canção: <https://www.youtube.com/watch?v=bkpoV-O1x-M>.

evoca a presença do Espírito Santo (TEB, 2020). O povo de Deus de acordo com as intuições do Concílio Ecumênico Vaticano II<sup>11</sup> e mesmo da Bíblia, está sempre “de mãos dadas” e a caminho: “O SENHOR disse a Moisés: “Por que clamas a mim? Fala aos filhos de Israel: que se ponham a caminho!” (Ex 14,15).

O refrão entoar: “Lutar e crer / Vencer a dor / Louvar ao Criador / Justiça e paz / Hão de reinar / E viva o amor!”. Nele, há uma nova referência bíblica: “A Fidelidade e a Verdade se encontraram, elas abraçaram a Paz e a Justiça” (Sl 85,11). A canção vincula a luta, a crença, o vencer e a dor, à louvação ao Criador. Nessa perspectiva, é quando a justiça e a paz reinam, que o amor vive em cada um de nós. Ao final da gravação, ele acrescenta mais duas frases: “E viva o amor! / E viva o nosso amor!”. Assim, sacramentaliza esta luta pela defesa da vida, aprofundando a crença no Deus libertador. O artista, ao repetir as frases finais com certeza absoluta, afirma que o amor é o que sustenta na caminhada: viva o amor, mas viva também o nosso amor! Amor que engloba tudo, todos, todas e todes. Não se trata, portanto, apenas de um desejo de querer ser amado, mas uma tentativa de expressão da linguagem que ultrapassa ela mesma, isto é, um amor sem definição, transcendental.

A segunda estrofe: “Quando Jesus a terra visitou / A boa nova da justiça anunciou: / O cego viu, o surdo escutou / E os oprimidos das correntes libertou”, Zé Vicente atualiza a profecia de Isaías 61,1-2 que está referida no Evangelho segundo Lucas:

Ele veio a Nazaré, onde tinha sido criado. Entrou, segundo o seu costume, no dia do sábado na sinagoga, e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, encontrou a passagem onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me conferiu a unção para anunciar a Boa-Nova aos pobres. Enviou-me para proclamar aos cativos a libertação e aos cegos, a recuperação da vista, para despedir os oprimidos em liberdade (Lc 4,16-18).

A estrofe é testemunho da missão misericordiosa de Jesus de Nazaré e da proposta de vida em abundância que Ele oferece, fazendo Nele próprio se cumprir as profecias antigas de forma totalmente nova. Ao cantá-la, Zé Vicente atualiza esta perícopo.

A terceira estrofe diz: “Nosso poder está na união / O mundo novo vem de Deus e dos irmãos / Vamos lutando contra a divisão / E preparando a festa da libertação”.

---

<sup>11</sup> *Gaudium et Spes*, n.33;38;41;44;54.

Com efeito, uma ponte muito resistente é construída entre a fé e a vida, na vida das juventudes, na vida das CEBS, que desejam um outro mundo novo possível a partir da união gerada por Deus através de mulheres e homens, irmãs e irmãos, que não se cansam de lutar contra a divisão, e assim preparam a festa da libertação. O contexto da canção é o último governo militar no Brasil, que aos poucos ia dando sinais de desgaste e ruína e contemplava-se ao longe o horizonte democrático que demoraria mais quatro anos para enfim chegar.

Por ocasião das eleições de 2018, o Brasil tomou consciência de uma passagem do lulismo ao bolsonarismo, mesmo entre as juventudes. Característica peculiar dessa passagem é a fragilização das estruturas democráticas e a exaltação da ditadura brasileira. Entretanto, no senso comum midiático, convencionou-se dizer que as juventudes abraçaram um “discurso do ódio”. Especialistas comprovam que, na verdade, jovens são muito mais flexíveis e abertos ao diálogo em profundidade do que se pode imaginar. Com efeito, a partir da promoção de espaços de diálogo e discussões prolongados, muitos abandonam as perspectivas bolsonaristas facilmente (MACHADO; SCLALCO, 2018, p.11).

A quarta estrofe está assim: “Cidade e campo se transformarão / Jovens unidos na esperança gritarão / A força nova é o poder do amor / Nossa fraqueza é força em Deus libertador”. Zé Vicente sugere a transformação que nasce quando a cidade e o campo caminham juntos, sem exploração, sem discriminação, com respeito e encontro mútuo. Os/As jovens unidos/as são sujeitos da esperança; e essa esperança grita, fazendo todos nós ouvi-la. Essa força juvenil é o que o autor chama de poder do amor, uma força integradora, maior do que o ódio. No momento em que as juventudes se sentem derrotadas, desesperadas, enfraquecidas é onde o Deus libertador vem ao encontro e arma sua tenda, acolhendo a todos e a todas, revitalizando nosso espírito.

Profeticamente, o Papa Francisco chamará nossa atenção:

E atenção! A juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo. É a janela e, por isso, nos impõe grandes desafios. A nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem, quando souber abrir-lhe espaço. Isso significa: tutelar as condições materiais e imateriais para o seu pleno desenvolvimento; oferecer a ele fundamentos sólidos, sobre os quais construir a vida; garantir-lhe segurança e educação para que se torne aquilo que ele pode ser; transmitir-lhe valores duradouros pelos quais a vida mereça ser vivida; assegurar-lhe um horizonte transcendente que responda à sede de felicidade autêntica, suscitando nele a criatividade do bem; entregar-lhe a herança de um mundo que corresponda à medida da vida

humana; despertar nele as melhores as melhores potencialidades para que seja sujeito do próprio amanhã e corresponsável do destino de todos. Com essas atitudes precedemos hoje o futuro que entra pela janela dos jovens (FRANCISCO, 2013, p.18-19).

## **2. Baião do Povo Jovem**

BAIÃO DO POVO JOVEM (Hino da Juventude - 1989)

Os punhos no ar, sonho novo  
Nós somos sementes do povo  
Queremos ser livres, amar.  
Trazemos no peito a esperança  
A história na mão, confiança  
Que um dia nós vamos ganhar!

Aonde tem gente se unindo  
Depressa nós vamos sorrindo  
Nós cremos no novo amanhã  
Já chega de morte e injustiça  
Abaixo o egoísmo, a preguiça  
Da vida nós somos, os fãs!  
Vamos lá, vamos lá!...

*A história ninguém deterá  
É rio que corre pro mar  
Ninguém vai nos calar, nos calar!*

Um ano pro jovem é bem pouco  
Pra gente vencer o sufoco  
A vida completa se dá  
Escola, trabalho, alegria!  
Bandeiras de todos os dias na marcha  
Nós vamos levar.

Queremos dizer aos senhores  
Políticos, nobres, doutores  
Com suas multinacionais:  
“Não somos produtos na praça  
Tampouco nós achamos graça  
O fel tá amargo demais!”  
Vamos lá, vamos lá!...

Levante essa voz companheiro  
E abra o olho ligeiro  
Não fuja da luta jamais.  
Em cada caminho e na rua  
Assume essa causa que é tua  
Semeie as sementes da paz!  
Vamos lá, vamos lá!... (VICENTE, 1999, p. 5).

Em 1987, Zé Vicente gravou o seu primeiro LP, pela gravadora Verbo Filmes, com o título *Caminhos da América*<sup>12</sup>. Esse álbum só foi relançado em CD pela mesma gravadora no ano de 1999. No ano 2000, pelas Paulinas/COMEP, o grupo criado pelo Pe. Zezinho, se: *Cantores de Deus*, regrava *Baião do Povo Jovem*, no CD *Iguais*<sup>13</sup>.

O *Baião do Povo Jovem* foi feito inspirado na ligação apaixonada pelos jovens da PJMP em Crateús/CE, no ano de 1982.

O ritmo é o baião, dança típica e gênero musical da região Nordeste do Brasil. Ficou muito famoso na década de 1940 e popular com Luiz Gonzaga que o divulgou pelos quatro cantos do país, recebendo por isso a alcunha de *O Rei do Baião*. Uma das características nas letras deste gênero musical são as histórias dos sertanejos, suas rotinas, vidas e dificuldades, mas também os sonhos, as utopias e as esperanças, como vemos na canção de Zé Vicente.

A letra possui seis estrofes. Na regravação feita no ano 2000, também não houve mudanças.

Na primeira estrofe, se diz: “Os punhos no ar, sonho novo / Nós somos sementes do povo / Queremos ser livres, amar. / Trazemos no peito a esperança / A história na mão, confiança / Que um dia nós vamos ganhar!”. Nesse trecho, se apresenta exatamente aquilo que também constitui o objetivo das JMJ, a saber, o de partilhar as experiências vividas na caminhada pastoral. Com efeito, diante de uma sociedade onde o ódio começa a imperar, as juventudes, com os punhos no ar, e no peito o sonho e a esperança, trazem nas mãos a própria história e constroem, a partir do amor, a sentida liberdade. Mesmo que tentem destruir as juventudes, não há como impedir que as sementes germinem – e as juventudes são sementes do povo. Neste sentido, cabe aqui a recordação do Papa Francisco às juventudes: “um mundo melhor se constrói também graças a vós, ao vosso desejo de mudança e à vossa generosidade. Não tenhais medo de ouvir o Espírito que vos sugere escolhas audazes, não hesiteis quando a consciência vos pedir que arrisqueis para seguir o Mestre” (FRANCISCO, 2019, p.44).

Na segunda estrofe, se reza assim: “Aonde tem gente se unindo / Depressa nós vamos sorrindo / Nós cremos no novo amanhã / Já chega de morte e injustiça / Abaixo o egoísmo, a preguiça / Da vida nós somos, os fãs! / Vamos lá, vamos lá!...”. Zé Vicente apresenta aqui as certezas de uma caminhada certa no seguimento a Jesus de Nazaré e em defesa da vida, de todas as vidas, afinal, dela, somos fãs. O autor também afirmar

---

<sup>12</sup> O link para ouvir a canção: <https://www.youtube.com/watch?v=eXIUXQFS8RE>.

<sup>13</sup> O link para ouvir a canção: [https://www.youtube.com/watch?v=a\\_pu-bofRl4](https://www.youtube.com/watch?v=a_pu-bofRl4).

que da união nasce o sorriso e concretiza o novo amanhã. Há, ainda, um pedido claro: abaixo o egoísmo, a preguiça – grandes chagas de nosso tempo atual; chega de morte e injustiça: basta de violência e extermínio das juventudes periféricas, negras, indígenas e LGBTQIA+. O Papa Francisco relembra:

não há nada mais belo do que contemplar os anseios, o empenho, a paixão e a energia com que muitos jovens abraçam a vida. Como é belo isso! E de onde vem essa beleza? Quando Jesus toca o coração de um jovem, de uma jovem, estes são capazes de ações verdadeiramente grandiosas (FRANCISCO, 2016, p.29).

No refrão, *Baião do Povo Jovem* diz: “A história ninguém deterá / É rio que corre pro mar / Ninguém vai nos calar, nos calar!”. O poeta confirma o que naturalmente não se pode mudar. De fato, do coração do poeta jorra a certeza de que a história está em nossas mãos e nossas vozes serão ouvidas como o rio que sempre corre para o mar. Da mesma forma, encoraja-nos o Papa Francisco: “Quem age de modo responsável põe a própria atividade diante dos direitos dos demais e diante do juízo de Deus. Este sentido ético aparece hoje como um desafio histórico sem precedentes; temos de buscá-lo, temos de inseri-lo na própria sociedade” (FRANCISCO, 2013, p.81).

Na terceira estrofe, entoa-se: “Um ano pro jovem é bem pouco / Pra gente vencer o sufoco / A vida completa se dá / Escola, trabalho, alegria! / Bandeiras de todos os dias na marcha / Nós vamos levar”. O poeta anuncia que dentro de um processo de fé e vida, as juventudes precisam se empenhar em muitas atividades relacionadas à escola, ao trabalho, sempre com alegria. O sinônimo de juventudes é a alegria. Mesmo com todas as dificuldades, as juventudes vão para as ruas exigir que suas bandeiras sejam respeitadas e com isso conseguem manter intactas suas dignidades. A esse respeito, pensa o Papa Francisco: “Posso dizer-lhe que o trabalho é alimento para a alma; o trabalho, sim, pode ser transformado em alegria de viver, em cooperação, em união de projetos e trabalho em equipe, não o dinheiro. E o trabalho deve ser para todos” (FRANCISCO, 2018, p.31).

Na quarta estrofe, podemos ler: “Queremos dizer aos senhores / Políticos, nobres, doutores / Com suas multinacionais: / “Não somos produtos na praça / Tampouco nós achamos graça / O fel tá amargo demais!” / Vamos lá, vamos lá!...”. Nesta estrofe, o poeta aumenta o tom de sua denúncia, pois reconhece que muitas coisas erradas estão sendo feitas e “empurradas goela abaixo” da população. Neste sentido, as palavras do Papa Francisco reforçam o que diz o poeta:

Quem desempenha um papel de guia, [...] deve ter objetos concretos e buscar os meios específicos para alcançá-los, mas também pode existir o perigo da desilusão, da amargura, da indiferença, quando as expectativas não se cumprem. Aqui apelo à dinâmica da esperança que nos impulsiona ir sempre além (FRANCISCO, 2013, p.80).

Na quinta estrofe, se canta: “Levante essa voz companheiro / E abra o olho ligeiro / Não fuja da luta jamais. / Em cada caminho e na rua / Assume essa causa que é tua / Semeie as sementes da paz! / Vamos lá, vamos lá!...”. Zé Vicente encerra o seu *Baião do Povo Jovem* com uma convocação de alegria, de esperança, de luta em defesa da vida, assumindo as causas do Reino e, pelos caminhos, jogando neste chão adubado com o sangue dos/das mártires, as sementes da paz. Onde há paz, há justiça, há vida em abundância! Adverte-nos assim, o Papa Francisco: “Queridos jovens, não viemos ao mundo para “vegetar”, para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca. É muito triste passar pela vida sem deixar uma marca” (FRANCISCO, 2016, p.53).

### 3 Esperança Jovem

#### ESPERANÇA JOVEM (1992)

A juventude unida  
Clamando noite e dia  
Com grito de esperança  
E de paz e de paz

Estamos pelas praças  
E somos milhões  
Nos campos nas favelas somos multidões  
Perdidos  
Procuramos o caminho  
Ninguém vai ser feliz  
Se andar sozinho.

*Laiá, laiá, laiá, lá*  
*Laiá, laiá, laiá, laiá*

A fome entre os dentes  
E a morte no chão  
Fizeram do prazer a maldição  
Nas mãos dos opressores  
Nós sofremos.  
Ser livres nós queremos

E seremos!

A flor da liberdade em nosso olhar  
Paixão ternura e sonho em nosso ar.  
De olho no futuro  
Nós estamos.  
É vida que amamos  
E buscamos!

É esta nossa hora  
E o tempo é pra nós  
Que chegue em todo o cano a nossa voz.  
Miremos  
Bem no espelho da memória.  
Faremos jovem e linda  
A nossa história! (VICENTE, 1995, p.4-5).

Zé Vicente, no encarte do CD *Presente*, partilha: “Uma jovem em Fortaleza/CE escreveu-me pedindo para animar uma marcha de Jovens, em agosto de 1992, em Fortaleza. Este canto só veio nascer em Junho daquele ano, quando eu estava numa caravana de “Arte-Vida”, em alguma estrada deste planeta<sup>14</sup>”.

No ano de 1992, comenta Lisaneos Prates:

Do complexo mundo do trabalho, a CF-92 passa a focar a temática sobre a juventude na Igreja e no mundo atual, com o tema ‘Fraternidade e Juventude’ e o lema ‘Juventude – Caminho aberto’. A partir do seu perfil renovador, a juventude é vista como a sempre primavera renovadora da Igreja na trilha da nova evangelização. Certamente, a nova evangelização deve ser sempre conscientizadora das realidades que obstaculizam a construção da fraternidade-libertadora. Para 1992, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu como tema ‘Fraternidade e Juventude’. Neste ano celebram-se os 500 anos da presença da Igreja na América Latina. Realiza-se, também a 4ª. Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, buscando ‘Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã’. Dentro deste contexto, a Igreja e a sociedade deverão descobrir a juventude como portadora de novos valores e sujeito privilegiado de nova evangelização, como também vítima de uma cultura que nega a fraternidade (PRATES, 2007, p.65).

*Esperança Jovem*<sup>15</sup> é a 6ª faixa do CD *Presente*, das Paulinas/COMEP, de 1995. Neste mesmo ano, as Paulinas/COMEP lançam nos países de língua espanhola *Presente en Español*, com grandes sucessos da carreira de Zé Vicente, sendo algumas canções do álbum em português, entre elas *Esperanza Joven*, na voz poderosa e marcante da

---

<sup>14</sup> VICENTE, Zé. *Esperança jovem*. Intérprete: Zé Vicente. In: Zé Vicente. **Presente**. São Paulo: Paulinas/COMEP, 1995, livreto, p.5.

<sup>15</sup> O link para ouvir a canção: <https://www.youtube.com/watch?v=B47TTvc5hJg>.

saudosa compositora e instrumentista brasileira, Miriam Mirah<sup>16</sup>. O ritmo nas duas versões é o da marchinha popular, ótima para as romarias, procissões, encontros pastorais e sem dúvida, a JMJ.

A letra possui cinco estrofes, havendo mudanças do original em português para a versão em espanhol, justamente para manter o sentido que Zé Vicente pensou para a mesma.

Na primeira estrofe, se reza: “A juventude unida / Clamando noite e dia / Com grito de esperança / E de paz e de paz”. Zé Vicente afirma a união, a esperança e a paz que jorram do peito das juventudes. Este grito não é de dor, mas um clamor da alegria da vida! Nesse viés, o Papa Francisco afirma: “Deus é o autor da juventude e Ele trabalha em cada jovem. A juventude é um tempo bendito para o jovem e abençoado para a Igreja e para o mundo. É uma alegria, uma canção de esperança e uma bem-aventurança” (FRANCISCO, 2019, p.55).

Na segunda estrofe, *Esperança Jovem* diz: “Estamos pelas praças / E somos milhões / Nos campos nas favelas somos multidões / Perdidos / Procuramos o caminho / Ninguém vai ser feliz / Se andar sozinho”. O poeta argumenta que mesmo que se estiverem perdidos, estarão procurando o caminho. Vale lembrar que era assim que chamavam os/as primeiros/as cristãos/ãs, aqueles/as do Caminho<sup>17</sup>. Zé Vicente reafirma que não há felicidade para quem andar sozinho. O artista apresenta os lugares teológicos (*locus theologicus*) onde pode-se encontrar as juventudes, numa relação fé e vida experimentada a partir das periferias sociais e existenciais, no seguimento a Jesus de Nazaré e na proposta de uma Igreja em saída, como sugere o Papa Francisco. Verônica Michelle Gonçalves nos diz: “Deus faz morada nas e nos jovens. As juventudes são lugares teológicos. E o que fará Deus na sua morada? [...] Deus é misturado com as realidades juvenis e as juventudes são transpassadas pelo seu espírito provocador (GONÇALVES apud GUIMARÃES, SBARDELOTTI & BARROS, 2022, p. 151).

Na terceira estrofe, podemos ler: “A fome entre os dentes / E a morte no chão / Fizeram do prazer a maldição / Nas mãos dos opressores / Nós sofremos. / Ser livres nós queremos / E seremos!”. O artista denuncia o mal que tem reinado na sociedade: sofrimentos, fome, mortes que trouxeram principalmente para as juventudes a maldição de não poderem experimentar a vida em sua plenitude, com imenso prazer. Sobressai a

---

<sup>16</sup> O link para ouvir a canção: <https://www.youtube.com/watch?v=y-f1rkUrui4>.

<sup>17</sup> Cf. At 9,1-2.

certeza e o grito juvenil: “Ser livres nós queremos e seremos!”, sonho e utopia sempre presentes nas juventudes. Uma palavra de esperança nos dá o Papa Francisco:

Falar de jovens significa falar de promessas, e significa falar de alegria. Os jovens têm tanta força que são capazes de olhar com muita esperança. Um jovem é uma promessa de vida que traz incorporado certo grau de tenacidade; tem loucura suficiente para ser capaz de autoenganar e capacidade suficiente para se curar da decepção que pode derivar dele (FRANCISCO, 2019, p.56-57).

Na quarta estrofe, se canta: “A flor da liberdade em nosso olhar / Paixão ternura e sonho em nosso ar. / De olho no futuro / Nós estamos. / É vida que amamos / E buscamos!”. Zé Vicente explora ainda mais a esperança que jorra das juventudes. A liberdade é uma flor que está no nosso olhar. O ar que respiramos está carregado de paixão, de ternura e de sonho. Atentos, atentas ao futuro, buscamos a vida que tanto amamos. Neste sentido, nos diz o Papa Francisco:

Você só é livre se estiver em harmonia consigo mesmo. A liberdade e, portanto, a harmonia não são construídas em laboratório: fazem parte de um percurso humano de interioridade, de um caminho que pode ser íngreme e cansativo, mas, se for feito com sinceridade e pureza, o ponto final é a harmonia (FRANCISCO, 2018, p.144).

A quinta estrofe entoia: “É esta nossa hora / E o tempo é pra nós / Que chegue em todo o canto a nossa voz. / Miremos / Bem no espelho da memória. / Faremos jovem e linda / A nossa história!”. Aqui, o poeta continua a jornada de esperança, onde diz para as juventudes que a hora é agora e o tempo é para elas e para nós. O intuito do cantador é que se seu canto chegue aos quatro cantos do país, do continente, do mundo, ao mesmo tempo em que reverbere o memorial, aquele depósito onde se guarda e se protege a história contada todos os dias da vida, um pouco por dia. O Papa Francisco convoca-nos:

Este tempo aceita apenas jogadores titulares em campo, não há lugar para reservas. O mundo de hoje pede-vos para serdes protagonistas da história, porque a vida é bela desde que a queiramos viver, desde que queiramos deixar uma marca. Hoje a história pede-nos que defendamos a nossa dignidade e não deixemos que sejam outros a decidir o nosso futuro (FRANCISCO, 2016, p.55).

#### 4 Juventude Missionária

##### JUVENTUDE MISSIONÁRIA (2012)

Do Reino da Justiça, alegres mensageiros  
Profetas companheiros, vivendo pela paz  
Em Cristo batizados, ao mundo enviados  
Nós somos missionários do amor  
Que Deus nos traz!

*Juventude missionária  
Inquieta e solidária!*

Nós temos nossas mãos e os corações abertos  
Pra no momento certo fazer o amor brilhar  
A fé nos enriquece, servindo a gente cresce  
Aos pobres e excluídos queremos nos doar!

Um mundo nós sonhamos,  
Sem muros, sem fronteiras  
Sem ódios, sem barreiras, sem preconceito e dor  
A terra-mãe cuidada, a vida respeitada  
Culturas dialogando e revelando seu valor!

Na rede da irmandade, na juventude em festa  
De Deus se manifesta a graça, a compaixão!  
Unidos com Maria, fiéis a cada dia  
Alegres celebremos nossa vida em missão! (VICENTE &  
COVARRUBIAS, 2012, p. 10-11).

*Juventude Missionária*<sup>18</sup> é a mais recente canção de Zé Vicente em parceria com o Pe. Gustavo Covarrubias, no viés das juventudes no recorte à sua vocação missionária. É a 10ª faixa do CD *Da Esperança*, das Paulinas/COMEP, de 2012. O ritmo é o da marcha rancho. A canção foi aproveitada no CD da Campanha da Fraternidade 2013: *Fraternidade e Juventude*, da Paulus, com licença das Paulinas/COMEP, e é a 9ª faixa do CD. O canto foi muito executado nos meses seguintes, em reuniões, encontros e assembleias, em preparação à JMJ Rio, de 22 a 28 de julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Cinco estrofes compõem a canção.

Na primeira estrofe, se diz: “Do Reino da Justiça, alegres mensageiros / Profetas companheiros, vivendo pela paz / Em Cristo batizados, ao mundo enviados / Nós somos missionários do amor / Que Deus nos traz!”. Os autores apresentam a identidade e a personalidade das juventudes que se colocam em missão pelo Reino da Justiça. Encharcados de profetismo e de amor, vivem a paz e por isso são enviados a todo o

---

<sup>18</sup> O link para ouvir a canção: <https://www.youtube.com/watch?v=DRSekPtVQfI>.

mundo. Essa letra, aproxima-se do Papa Francisco quando este anuncia: “Não tenho ouro nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo! Venho em seu Nome, para alimentar a chama de amor fraterno que arde em cada coração; e desejo que chegue a todos e a cada um a minha saudação: ‘A paz de Cristo esteja com vocês’” (FRANCISCO, 2013, p.16).

No refrão, *Juventude Missionária* propõe: “Juventude missionária / Inquieta e solidária!”. Zé Vicente e Gustavo Covarrubias apresentam as três atitudes das juventudes que estão nas CEBs, nas Pastorais das Juventudes, nas Pastorais Sociais e nos Movimentos Sociais. A primeira atitude é a *missionaridade*, pois essas juventudes estão a serviço e atendendo ao pedido do Papa Francisco de ser uma Igreja em saída que não tem medo de se lançar em águas mais profundas indo ao encontro dos descartáveis e invisíveis nas periferias existenciais e sociais. A segunda atitude é a *inquietaude*. Da mesma forma que Jesus de Nazaré que está sempre em movimento, tal inquietude é na direção de defender toda e qualquer vida. A terceira atitude é a *solidariedade*, pois é o que sustenta suas identidades, personalidades e humanidades. Efetivamente, o Papa Francisco afirma: “Por isso, gosto de dizer que a posição do discípulo missionário não é uma posição de centro, mas de periferias: vive em tensão para as periferias... incluindo as da eternidade no encontro com Jesus Cristo” (FRANCISCO, 2013, p.143-144).

Na segunda estrofe, canta-se: “Nós temos nossas mãos e os corações abertos / Pra no momento certo fazer o amor brilhar / A fé nos enriquece, servindo a gente cresce / Aos pobres e excluídos queremos nos doar!”. Os poetas argumentam que somente com as mãos e corações abertos, há como fazer o amor brilhar. Sendo assim, no enriquecimento de uma fé comprometida, as juventudes crescem, e atentos, confirmam que sua doação deve ser para os escolhidos de Deus: os pobres e os excluídos. Reforça este olhar o Papa Francisco: “Mas, acima de tudo, de um jeito ou de outro, sejam lutadores pelo bem comum, sejam servidores dos pobres, sejam protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do consumismo e do individualismo superficial” (FRANCISCO, 2019, p.69-70).

Na terceira estrofe, podemos ouvir: “Um mundo nós sonhamos, / Sem muros, sem fronteiras / Sem ódios, sem barreiras, sem preconceito e dor / A terra-mãe cuidada, a vida respeitada / Culturas dialogando e revelando seu valor!”. Os autores destacam a utopia de um outro mundo novo melhor e possível, em que as pontes tomarão os lugares dos muros, e onde o encontro, o diálogo e o respeito serão as virtudes principais para se derrotar os ódios, os preconceitos e as dores. O cuidado com a Casa Comum mostrará o

valor das culturas que se unem em favor de todas as vidas. Nos alerta o Papa Francisco: “O risco desses bens de Deus não é o roubo ou a bateria descarregada: o verdadeiro risco é deixá-los murchar devido à nossa falta de cuidado” (FRANCISCO, 2018, p.84).

Na quarta estrofe, escuta-se: “Na rede da irmandade, na juventude em festa / De Deus se manifesta a graça, a compaixão! / Unidos com Maria, fiéis a cada dia / Alegres celebremos nossa vida em missão!”. Os poetas evidenciam aqui que as juventudes são redes de irmandades onde se festejam a graça e a compaixão de Deus, que é jovem, e convoca-os, convoca-as para uma vida em missão. Unidos, unidas com Maria de Nazaré, colocam em prática o *Magnificat*, lembrando-se sempre das palavras do Papa Francisco: “Como a jovem Maria, podeis fazer com que a vossa vida se torne instrumento para melhorar o mundo” (FRANCISCO, 2019, p.7).

### Considerações finais

A maior parte da produção de conteúdo católico veiculado nas mídias digitais e analógicas é produzida por grupos de TVs de inspiração católica e/ou grupos de caráter pentecostal ou tradicionalista. Dominadores das técnicas comunicacionais, produzem em massa produtos para um consumo católico que é assumido pelos fiéis como, simplesmente, da Igreja, como um todo. Esses meios se tornam porta-vozes da Igreja e de sua doutrina.

No entanto, após a pandemia da COVID-19, também os grupos das pastorais juvenis e dos movimentos sociais de juventudes, ligados historicamente às CEBs, também têm fortalecido a sua identidade digital, na construção de um perfil de resistência, vinculante de uma possibilidade de ser católico sem ser conversador, pentecostal, ou de direita.

Um desses perfis que tem se consolidado nessa contracorrente digital é justamente Zé Vicente, que tem usado dos espaços digitais para a veiculação de sua produção engajada provocadora de uma revolução de ternura. Assim, a partir das canções de Zé Vicente procuramos mostrar que as juventudes no viés libertador também são um perfil do/a jovem na cultura digital.

As quatro canções aqui refletidas vão de encontro e dialogam com o lema escolhido pelo Papa Francisco para a próxima JMJ: “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39). A pressa das juventudes cantada por Zé Vicente é a pressa do fazer a vida acontecer e estar sempre em primeiro lugar. É a pressa das juventudes

em saída, em busca do novo da criação de um Deus que sempre quer justiça, amor e paz. A partir dessas canções, as juventudes se descobrem lugar teológico de encontro, partilha e de luta. Revestem-se de uma atitude de missionaridade, inquietude e solidariedade que permeiam as redes digitais em que atuam, para assumirem uma postura de diálogo e reconciliação. Chega de ódio, chega de mortes, chega de preconceitos. As juventudes querem vida, e vida em abundância.

## **Referências**

CONCILIO VATICANO (2.: 1962-1965). *Gaudium et Spes*. In: **Vaticano II: mensagens, discursos e documentos**. Tradução Francisco Catão. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

FRANCISCO. **A Alegria da Juventude – pensamentos do Papa Francisco**. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. **Aos Jovens – pronunciamentos da Jornada de Cracóvia**. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO. **Deus é jovem** – uma conversa com Thomas Leoncini – tradução e revisão técnica: Pe. João Carlos Almeida, SCJ. São Paulo: Planeta, 2018.

FRANCISCO. Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* – para os Jovens e para todo o Povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO. **Mensagem à juventude reunida no XI Encontro Nacional da Pastoral da Juventude em Manaus, Amazonas**. Disponível em: <<https://www.pj.org.br/enpj-recebe-carta-papa-francisco/>>. Acesso em: 24 Jun. 2022, 11:10h.

FRANCISCO. **Mensagem para a XXXVI Jornada Mundial da Juventude**. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco\\_20210914\\_messaggio-giovani\\_2021.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20210914_messaggio-giovani_2021.html)>. Acesso em: 24 Jun. 2022.

FRANCISCO. **Palavras do Papa Francisco no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2013.

GONÇALVES, Verônica Michelle. **Desafios da libertação das juventudes e as Teologias da Libertação: pode-se falar de Teologias da Libertação Juvenil?** In: GUIMARÃES, Edward. SBARDELOTTI, Emerson. BARROS, Marcelo. 50 anos de Teologias da Libertação – Memória, Revisão, Perspectivas e Desafios. Volume 2. São Paulo: Editora Recriar, 2022.

MACHADO, Rosana Pinheiro; SCALCO, Lucia Mury. Da esperança ao ódio: Juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. In: **Cadernos IHU Ideias** (UNISINOS), v. 16, n.278, p.1-24, 2018.

PRATES, Lisaneos. **Fraternidade Libertadora – uma leitura histórico-teológica das Campanhas da Fraternidade da Igreja no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2007.

TRADUÇÃO ECUMÊNICA DA BÍBLIA – TEB. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

VICENTE, Zé. Baião do povo novo. Intérprete: Josias Damasceno. In: Zé Vicente. **Caminhos da América.** São Paulo, 1999, 1 CD, faixa 10.

VICENTE, Zé. Esperança jovem. Intérprete: Zé Vicente. In: Zé Vicente. **Presente.** São Paulo: Paulinas/COMEP, 1995, 1 CD, faixa 6.

VICENTE, Zé. Povo Novo. Intérprete: Zé Vicente. In: Zé Vicente. **Essa chama não se apaga.** São Paulo: Paulinas/COMEP, 2006, 1 CD, faixa 2.

VICENTE, Zé. COVARRUBIAS, Pe. Gustavo. Juventude missionária. Intérprete: Zé Vicente. In: Zé Vicente. **Da esperança.** São Paulo: Paulinas/COMEP, 2012, 1 CD, faixa 10.

*Recebido em: 28/08/2022*

*Aprovado em: 31/10/2022*